

NÃO FOTOCOPIAR



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

Relatório de Estágio

Licenciatura em Comunicação
e Relações Públicas

Telma Filipa Ferreira Gonçalves
Novembro | 2010



Relatório de Estágio
Empresa Diário de Notícias, Lda.

Discente: Telma Filipa Ferreira Gonçalves

Número de aluno: 6340

Estabelecimento de Ensino: Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do
Instituto Politécnico da Guarda

Obtenção do grau de licenciatura: Comunicação e Relações Públicas

Docente Orientador: Dr.^a Ana Maria Costa

Local de Estágio: Empresa Diário de Notícias, LDA

Orientador do Estágio na Organização: Ricardo Miguel Oliveira

Início: 1 de Abril de 2010

Duração: 3 meses

Conclusão: 1 de Julho 2010



Relatório de Estágio
Empresa Diário de Notícias, Lda.

“ A melhor forma de ser escutado é de fazer de cada ser um auditório completo e, do
Auditório inteiro, um único ser “
Chazal, Malcolm



Relatório de Estágio
Empresa Diário de Notícias, Lda.

Agradecimentos

Os meus agradecimentos vão primeiramente para a Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, do Instituto Politécnico da Guarda, e para todos os docentes que colaboraram directa e indirectamente na minha formação Académica e Pessoal.

Agradeço à empresa Diário de Notícias L.da por me ter proporcionado a realização do estágio curricular. Um obrigado especial ao Dr. Ricardo Oliveira pela disponibilidade e orientação durante os três meses.

Quero agradecer a uma pessoa muito especial, Dília Rodrigues pelo apoio incondicional dentro da empresa.

Agradeço a toda a minha família especialmente à minha irmã pelo encorajamento e condescendência que sempre tiveram comigo e que ajudaram a que o estágio e a minha formação académica fossem possíveis nestes últimos anos.

Por último à minha grande amiga Mayté um obrigado impossível de traduzir em palavras, por acreditares e apoiares-me, em todos os momentos.

A todos vós, o meu sincero obrigada.



Relatório de Estágio
Empresa Diário de Notícias, Lda.

Índice

Introdução	7
Capítulo I - Concelho e Empresa diário de notícias Lda./TSF madeira	9
1. Concelho do Funchal	10
1.1.1. Localização	10
1.1.2. Caracterização	11
1.1.3. Enquadramento histórico	13
Capítulo II - A Empresa Diário de Notícias	15
2. Contextualização Histórica Diário de Notícias	16
2.2.1. Ganhar um estilo comercial	18
2.2.2. Novas tecnologias e evolução	19
2.2.1. Uma redacção jovem, um projecto remoçado	19
2.2.3. História da TSF – Rádio Jornal	21
2.2.4. Missão cultura e valores da empresa	25
2.2.5. Identidade visual	25
2.2.6. logotipo	26
2.3. Estrutura organizacional	26
2.3.1. Comunicação interna	26
2.3.2. -Comunicação externa	28
2.3.3. .Correio electrónico	28
2.3.4. Site da TSF	28
Capítulo III - O Estágio	29
3.1. Considerações Iniciais	30
3.2. Objectivos	30
3.4. Actividades realizadas	31
Conclusão	34
Bibliografia	36



Relatório de Estágio
Empresa Diário de Notícias, Lda.

Lista de Apêndices

Lista de Anexos



Relatório de Estágio
Empresa Diário de Notícias, Lda.

Índice de figuras

Figura 1. Concelhos da Região Autónoma da Madeira



Introdução

O ingressar no ensino superior era um objectivo. Inicialmente surgiu a dúvida o que queremos “ser”, geralmente apostamos no que realmente nos suscita interesse. Comunicação foi desde sempre a “área”. Após três anos de estudos na área de Comunicação e Relações Públicas, surge a etapa final de curso, o estágio curricular.

Este tem por objectivo complementar a formação Académica através do exercício de tarefas e funções práticas na Instituição que nos acolhe, proporcionando assim ao estudante novas aprendizagens, num real contexto de trabalho.

A empresa do diário de notícias, L.da foi a instituição que me acolheu, para realizar o estágio curricular num período compreendido entre 1 de Abril a 1 de Julho de 2010. O estágio foi realizado na vertente radiofónica, mais propriamente na redacção da TSF Madeira. Foram várias as actividades propostas a desenvolver na área editorial, técnica, e animação

A realização deste estágio permitiu-me obter uma experiência única no contacto diário com os jornalistas na cobertura de agenda, acompanhamento das emissões em directo a partir do estúdio, edição de peças noticiosas, como também com o público em geral, através das entrevistas de rua.

Este relatório encontra-se estruturado em dois capítulos. No Capítulo I é feita uma descrição, localização e caracterização da organização explorando a sua identidade visual e as suas comunicações, interna e externa.

No Capítulo II é feita uma consideração inicial ao estágio nomeadamente os objectivos de trabalho, bem como descritas pormenorizadamente as actividades realizadas.



Relatório de Estágio
Empresa Diário de Notícias, Lda.

Na parte final do relatório é descrita uma análise ao período e actividades realizadas no decorrer do estágio curricular.

Finalizo com uma conclusão de toda a formação académica, realizada no âmbito do curso de Comunicação e Relações Públicas durante os três últimos anos, bem como o estágio curricular na empresa do Diário de Notícias, Lda.



Relatório de Estágio
Empresa Diário de Notícias, Lda.

Capítulo I

Concelho e Empresa Diário de Notícias Lda./TSF Madeira

1.1 Concelho do Funchal

1.1.1. Localização

É comum afirmar-se que a umbelífera *Foeniculum vulgare* (erva bravia com cheiro adocicado), que tem o nome vulgar de Funcho, deu o nome ao Funchal. E não se conhecem factos que contradigam esta afirmação. Os primitivos povoadores, ao desembarcarem neste lugar, depararam-se com a planta, em grande abundância, e sem esforço começou a chamar-se Funchal àquele local. " ... Funchal, a que o capitão deu este nome, por se fundar em um vale formoso de singular arvoredo, cheio de funcho até o mar" *in: (cantinho da madeira ;s /d)*

O Arquipélago da Madeira é composto pelas Ilhas da Madeira, Porto Santo, Desertas e Selvagens. Encontra-se localizado entre os paralelos 32° 22' 20" N e 33° 7' 50", tendo uma longitude compreendida entre 16° 16' 30" W e 17° 16' 38" W. O Arquipélago localiza-se em plena Placa Africana, longe do Rift Médio – Atlântico e a sul da Directriz de Compressão Açores - Gibraltar. Só as duas primeiras Ilhas são habitadas, as outras são reservas naturais.

O Funchal é delimitado pelos concelhos de Câmara de Lobos, Santa Cruz, Santana e Machico. As ilhas Selvagens fazem parte do município do Funchal, embora localizadas a cerca de 163 milhas da Madeira.

População: 115 900 habitantes. Oragos: Imaculado Coração de Maria, Nossa Senhora do Monte, S.Gonçalo, S.Martinho, S.Pedro, S.Roque, Santa Luzia, S.Tiago Menor, Santo António, Nossa Senhora da Assunção.

1.1.2. Caracterização

“Passamos a grande Ilha da Madeira, que do muito arvoredado assim se chama;
Das que nós povoamos a primeira, mais célere por nome do que por fama.
Mas nem por ser do mundo a derradeira, se lhe avantajam quantas Vénus ama;
Antes, sendo esta sua, se esquecerá, de Cypro, Guido, Paphos e Cythera.”
“Os Lusíadas”, de Luís de Camões



Figura 1-concelhos da RAM

Fonte-Pram



Relatório de Estágio
Empresa Diário de Notícias, Lda.

O Funchal é considerado frequentemente uma Cidade Jardim, quer pela diversidade de espaços verdes, quer pela riqueza florística neles contida.

A presença de solos férteis e de um clima subtropical ameno permite a coexistência de uma grande variedade de plantas tropicais e subtropicais, o que se traduz numa elevada fito diversidade.

Basta olharmos atentamente para o meio que nos rodeia e apercebemo-nos da quantidade de espaços verdes que ainda hoje subsistem entre o casario: formam importantes “ilhas verdes”, no belo anfiteatro do Funchal, assegurando uma simbiose entre o meio rural e a urbe.

Estes núcleos constituem importantes espaços de lazer (refúgios do stress citadino), tanto para os madeirenses como para os muitos turistas que nos visitam anualmente.

Podemos igualmente assumi-los como espaços de saber, pois encerram conhecimentos e tradições que passam de geração em geração, além disso, os exemplares arbóreos e arbustivos mais relevantes de muitos destes espaços verdes estão devidamente assinalados com uma placa identificativa onde constam o nome científico, o nome vulgar (pelo qual são conhecidos localmente), a família a que pertencem e o local de onde cada planta é originária.” *In: (Câmara Municipal do Funchal; s/d).*

1.1.3. Enquadramento histórico

“O arquipélago da Madeira foi descoberto em 1419 e o seu povoamento surgiu no quadro dos descobrimentos do século XV século XV, como a primeira experiência de povoamento e exploração de terras até então nunca habitadas. Ensaídas culturas que imediatamente deram lucros consideráveis, como logo de início o trigo e, depois, a cana sacarina, este modelo veio a ser exportado para as novas terras atlânticas, como os arquipélagos das Canárias, Açores e Cabo Verde e, mais tarde, para o Brasil.

Nos finais do século XV, com base na exploração do açúcar, a Madeira constitui-se como um centro internacional de negócios, por aqui passando uma vaga de forasteiros internacionais, entre intermediários, mercadores e aventureiros, das mais diferentes origens europeias. Com base em capitais alemães, mercadores italianos e flamengos, sob a superintendência da coroa portuguesa, a produção e distribuição do açúcar madeirense foi uma das bases de formação do capitalismo mercantil internacional da época moderna.

Neste quadro, o porto do Funchal conheceu desde logo um enorme incremento, por aí passando os interesses e os agentes económicos da nova sociedade mercantil, como foi o caso do aventureiro Cristóvão Colombo, então negociante de açúcar. O futuro almirante das Índias chegou a residir no Funchal algum tempo, tendo casado, entretanto, com Filipa Moniz, filha do falecido capitão do Porto Santo, Bartolomeu Perestrelo.

A importância do porto do Funchal no contexto insular levou a que o pequeno burgo medieval fosse objecto de uma muito especial atenção da coroa do rei D. Manuel, mesmo antes de pensar que poderia vir a ser rei de Portugal. Nesse quadro, em 1486, então somente como duque de Beja, dava ordens para se construir um núcleo administrativo central, entre o burgo medieval de Santa Maria Maior e a área senhorial de Santa Catarina e São Pedro, residência de João Gonçalves Zarco e seus filhos e filhas. Para isso cedeu o “seu” Campo do Duque, mandando aí construir uma Câmara, com Paço para os tabeliães e uma “Igreja Grande”, que pouco tempo depois mandou transformar em sé, para sede do futuro Bispo.



Relatório de Estágio
Empresa Diário de Notícias, Lda.

Tendo a sua mãe, a infanta D. Beatriz, instituído as alfândegas insulares, em 1477, uma no Funchal e outra em Machico, junto ao mar e após a sagração da sé do Funchal, mandou ainda levantar um importante edifício para Alfândega.

Com o aumento das navegações no Atlântico Norte, a Madeira passou a desempenhar um importante papel de referência, pois dado o regime de ventos, todas as armadas que saíam da Europa com destino ao Atlântico Sul e ao Índico, passavam pelos mares madeirenses. Esse aspecto colocava-se mesmo para as armadas holandesas e inglesas com destino à América Central.”*in: (Funchal 500 anos; s/d).*



Relatório de Estágio
Empresa Diário de Notícias, Lda.

Capítulo II

A Empresa Diário de Notícias /TSF Madeira



2.2-Contextualização Histórica Diário de Notícias

O Diário de Notícias já ultrapassou os 130 anos de vida. O número expressa o prestígio que envolve esta publicação, coisa que a idade confere, é verdade, mas que muito se fica a dever, também, a um grupo de homens de boa vontade, de ideias abertas e de grande dedicação que, em ocasiões diferentes, e muitas vezes perante cenários de difícil contorno, deram o seu melhor, empenhando-se na defesa de um jornal que tem marcado a referência da informação na Madeira.

A fundação deste matutino foi considerada então como mais uma aventura de uns quantos, embalados na tendência que já parecia comum, de criar títulos. Rapidamente, a audácia inicial foi dando lugar a um projecto mais consistente, e os promotores do "Diário de Notícias" não afrouxaram perante a pouca cultura ou o pouco interesse de uma população maioritariamente iletrada. Calmamente, degrau a degrau, a publicação começou a ganhar o seu lugar no combate diário da época, com grande pendor noticioso, mas com análises que a situação imponha ou críticas directas dirigidas a quem humilhava o povo ou se sentia dono de toda a verdade.

O "Diário de Notícias" conseguiu nesses seus primeiros anos afirmar-se perante uma população que ansiava por mais, que sabia que o progresso só chegaria com mais instrução e conhecimentos.

Foi neste ambiente acanhado, muito ilhéu, onde apenas balbuciavam as ansiedades de progresso e quando o Funchal procurava marcar a sua posição de destacada cidade do reino... que foi fundado o "Diário de Notícias".

A 11 de Outubro de 1876 o cónego Alfredo César de Oliveira, homem de notável cultura, enérgico parlamentar, polemista ardoroso já adestrado na precária imprensa periódica do tempo, tomou as rédeas de um projecto que hoje se mantém vivo e actuante, a par das evoluções técnicas do sector, prestigiado e afirmativo, com uma grande vontade de modernização, pronto para os desafios que o novo século - de mudanças estruturais gigantescas, se comparadas com esse passado que aqui e agora se invoca - reserva para todos nós.

Levando em conta a sua formação intelectual de jornalista de combate, o cónego Alfredo César de Oliveira imprimiu desde a primeira hora ao seu diário uma feição predominante noticiosa, abarcando o maior número de factos regionais, de modo a cativar e interessar todas as camadas sociais, não deixando de agitar e defender os reais problemas madeirenses. É mesmo a partir de 1876 que começa a manifestar-se a individualidade do "Diário de Notícias". No primeiro número destaca-se do editorial uma frase que traduz o carácter e objectivos da gazeta: "... Pugnaremos, quanto em nós couber pelos interesses desta povoação".

Quarta-feira, 11 de Outubro de 1876. Naquela manhã sombrios, anunciando os aguaceiros que caíram ao fim da tarde, alguns funchalenses, sobremaneira, entidades oficiais e comerciantes, eram surpreendidos com a saída do prelo para a hasta pública de uma nova luz da imprensa: quatro páginas tituladas: "Diário de Notícias". Publicavam-se nesse ano com carácter periódico cinco jornais. O saber: "A Verdade", "A Aurora Liberal", "A Aurora Literária", "Estrela Académica " e "O Liberal".

A surpresa residia no facto da nova tribuna se apresentar como publicação diária, arrojo que pareceu a muitos, uma irrealizável iniciativa. Todos se enganaram. O "Diário de Notícias" veio para ficar.



2.2.1 Ganhar um estilo comercial

Na semana em que eclodiu a chamada Revolução da Madeira (irrompido em 4 de Abril e terminada em 3 de Maio de 1931), assume a direcção do "Diário de Notícias" o jovem advogado Dr. Alberto de Araújo substituindo Feliciano Soares. Ele desempenharia tal função até Maio de 1974. Isto é, permaneceria no cargo enquanto durou o regime que serviu ao longo de quatro décadas. Em 1936, o DN facultava nas suas páginas aos residentes estrangeiros (ou visitantes) uma alargada secção de notícias em língua inglesa - da Wireless News Marconi.

Como resultado do II Conflito Mundial (1939-1945), também o matutino viveria carências de teor diverso (faltas de papel, desgaste de material sem renovação atempada, anunciantes em crise) e passaria por dificuldades que só a proprietária "Blandy Brothers" pôde colmatar com êxito. Nos anos 50, o "DN" experimenta já uma positiva etapa de publicações atraentes na versatilidade da temática oferecida, na renovação da sua imagem gráfica e na própria criatividade comercial que passa a corresponder aos desejos manifestados pelos seus anunciantes.

Intensa actividade publicitária veiculando os interesses da navegação, firmas de prestígio, marcas ou produtos de qualidade, ganhou desde essa época uma garantia efectiva de informação/promoção nas suas colunas.



2.2.2. Novas tecnologias e evolução

Foi a monarquia. Foi a República. Foi a ditadura. Foram as alterações políticas de ontem e de hoje. Foram as guerras. Foram as incompreensões dos homens que por causa dos interesses vários e egoístas queimaram excelentes oportunidades. E um matutino como o "Diário de Notícias" da Madeira - espelhando os reflexos de uma vivência que o rodeia e sustenta - ora melhor serviu (ou serve), ora melhor sentiu (ou sente) os seus propósitos tolhidos.

O DN acompanhou os sinais dos tempos. Modernizou-se. Evoluiu. Apostando nas novas tecnologias pela primeira metade de 1986, abandona a impressão mecânica a quente e opta pelo Offset. Altera a dimensão, escolhe o formato tablóide. Concretizadas as experiências e reconversões técnico-humanas necessárias, o maior diário de expansão regionalista do país confirmou, finalmente, a sua nova imagem desde o dia 3 de Julho de 1986.

Em consonância com os renovados objectivos e técnicas, visando servir sempre melhor os seus leitores e os anunciantes, o DN vem alargando a sua equipa de trabalho no reforço constante de todos os seus sectores. Um presente enriquecido pela experiência

2.2.1 Uma redacção jovem, um projecto remoçado

Em 1997, Paulo Neves, jornalista madeirense, assume a direcção do DIÁRIO. Criaram-se novas secções, enriqueceram-se os temas de pendor regional, definiram-se prioridades, resultado dos estudos que as sondagens de opinião trouxeram.

Ao valor dos recursos humanos juntou-se a mais-valia da actualização técnica, dos melhores programas informáticos, da aposta continuada nas novas tecnologias da informação. Em Agosto de 1998, José Bettencourt da Câmara retomou as funções de director.



Relatório de Estágio
Empresa Diário de Notícias, Lda.

No virar do século, o DIÁRIO era, de forma consistente, um projecto integrante de diversas componentes. Activo pelas suas múltiplas actividades, congregados pelo aproveitamento das suas sinergias.

Líder e afirmativo, o DIÁRIO moderno rege-se ainda, e sempre, pelas mesmas razões que há 130 anos motivaram a sua fundação: "... Os interesses desta povoação". A povoação que cresceu, adulta e livre, senhora do seu pensar, orgulhosa da sua forma de estar entre os demais. É a história do dia-a-dia que aqui se escreve desde 11 de Outubro de 1876.¹

¹ www.dnoticias.pt



2.2.3. História da TSF – Rádio Jornal

“ A TSF é a rádio de referência dos portugueses. Quem quer estar bem informado lembra-se da frase “Tudo o que se passa, passa na TSF”. Única emissora portuguesa de notícias 24 horas por dia, quando nasceu, ainda pirata, mexeu com o éter nacional.

Ficam aqui, por agora, as datas mais marcantes da história da TSF.

1981-Aproveitando o programa eleitoral do novo governo, que fala em reprivatizar a rádio, é criada em Março a TSF - Cooperativa de Profissionais de Rádio, constituída por Adelino Gomes, Albertino Antunes, António Jorge Branco, António Rego, Armando Pires, David Borges, Duarte Soares, Emídio Rangel, Fernando Alves, Jaime Fernandes, Joaquim Furtado, João Canedo, José Videira, Mário Pereira e Teresa Moutinho.

1984- É efectuada a 17 de Junho, a primeira emissão “pirata”, devidamente anunciada nos jornais; durante quatro horas ouviram-se mensagens de apoio ao movimento das rádios livres, incluindo do Presidente da República, Ramalho Eanes; a emissão tinha dois transmissores e apenas um foi detectado pelas autoridades.

1987-É iniciado em Maio o primeiro dos cursos de formação da TSF, coordenado por Adelino Gomes.

A 11 de Agosto A empresa de ar condicionado “FNAC” e a “Prodiário” (entre outros, “O Jornal”) entram no capital da empresa “Rádio Jornal S.A.”, com, respectivamente, 10 e 34 por cento e há quatro cooperantes que individualmente possuem posições (num total de 16 por cento), mais 5 por cento da “Renascença Gráfica/diário de Lisboa” e 1 por cento da “Repórteres Associados/Tal & Qual/Rocha Vieira”.



Relatório de Estágio
Empresa Diário de Notícias, Lda.

1988- A 29 de Fevereiro é feita a primeira emissão da TSF (primeira notícia do primeiro noticiário, às 7 da manhã, lida por Francisco Sena Santos: “Paz no fisco durante três meses”), ainda “pirata”, apenas em Lisboa, e em 102.7 FM. Emídio Rangel é o primeiro director.

Em Julho dá-se uma ruptura no interior da cooperativa: de um lado, entre outros, Emídio Rangel (que assumiu a presidência) e de outro Teresa Moutinho e Albertino Antunes. Tem início uma longa batalha judicial.

25 De Agosto, a zona do Chiado, em Lisboa, arde. A TSF faz a primeira das suas históricas coberturas jornalísticas e recebe o primeiro de muitos prémios, entregue pelo “Clube de Jornalistas” (Gazeta).

A 8 de Setembro terminam as emissões “piratas” porque é aberto concurso para atribuição de alvarás. A TSF concorre em Lisboa, Porto, Coimbra e Faro. Só ganha em Lisboa e Coimbra (associada a um grupo de Jornalistas locais).

A TSF, em conjunto com outras rádios, organiza, em Novembro, uma “cadeia nacional” como forma de pressão junto do governo.

1989- As emissões da TSF regressam a Lisboa a 20 de Março (agora em 89.5 FM).

Em Setembro a TSF alia-se à Rádio Nova, do Porto, em cadeia nacional para os noticiários.

A 13 de Novembro tem início as emissões da Rádio Jornal do Centro, em Coimbra, em 98.4 FM (24 horas de produção própria. Jorge Castilho é o director).

1990- Em Janeiro o governo ameaça a cadeia nacional de (21) rádios liderada pela TSF (e também a da Rádio Press). A TSF contesta.

Em Meados de 90 o Iraque invade o Kuwait e acontece a primeira Guerra do Golfo. Mobilização geral na redacção da TSF, numa cobertura histórica (a TSF é dos primeiros órgãos de comunicação social em todo o mundo a entrar no Kuwait libertado).



Relatório de Estágio
Empresa Diário de Notícias, Lda.

Em finais de 90 abre o concurso para atribuição de frequências regionais: a TSF perde a concessão Sul para a Correio da Manhã Rádio.

1991-A 1 de Abril começa a emitir, em Lisboa, a Rádio Energia, (depois FM Radical) propriedade dos detentores do capital da Rádio Jornal S.A. Depois foi a vez do Porto.

A 1 de Junho a TSF ouve-se finalmente no Porto, ao adquirir a Rádio Activa (90.0 FM), em Coimbra, a emissão da Rádio Jornal do Centro é substituída pela da TSF (tal como no Porto, com algumas horas de produção própria).

1992- Em Abril Emídio Rangel abandona a direcção da TSF, para assumir a liderança da SIC. David Borges é o novo director.

1993- A 19 de Março a empresa Lusomundo (detentora, entre outros meios, da Rádio Press, com uma rede regional de frequências a Norte e Centro) cria com a cooperativa uma nova sociedade (Rádio Notícias), detida em partes iguais, para gestão do património da “TSF Rádio Jornal”. A cooperativa rejeita uma proposta de compra por parte de Pinto Balsemão.

Em Junho a TSF começa, também, a emitir nas frequências da Rádio Press. Em Setembro como resultado da sobreposição de emissores, a TSF deixa de ter emissão própria em Coimbra e nessa frequência passa a ser emitida a Rádio Energia.

Em Outubro começa a emitir a XFM, iniciativa da Rádio notícias, em Lisboa e Porto.

Ainda em 1993, a Projornal e a FNAC vendem as suas posições na Rádio Jornal (44%) ao empresário Gonçalves Pereira / Interpress.

1994- É em Junho que a TSF vive a sua primeira grande crise. Cerca de 20 trabalhadores são despedidos.

A Lusomundo garante, em Agosto, a maioria do capital da Rádio Notícias, após a venda das últimas acções individuais de cooperantes (Emídio Rangel e Mário Pereira). A cooperativa mantém 22 por cento no capital

1995-Depois de algumas experiências irregulares em 1994, o Fórum TSF passa em Fevereiro a espaço diário e fixo em antena.



Relatório de Estágio
Empresa Diário de Notícias, Lda.

Em Março é vendida a participação da TSF na Rádio de Coimbra, para onde emite agora através dos emissores da Rádio Press.

David Borges demite-se em Maio e é substituído por Carlos Andrade.

1997- Em Setembro duas rádios ligadas à TSF (pertencentes ao universo da Rádio Notícias), a FM Radical (ex-Rádio Energia) e a XFM, terminam as suas emissões.

1999- Em Setembro a propósito da violência em Timor, a seguir ao referendo, a TSF inicia uma emissão especial, durante 10 dias, ininterruptamente, que lhe valeu uma medalha dos direitos humanos da Assembleia da República.

2000-A TSF (através da sua empresa-mãe, Rádio Notícias) lidera o “Ranking JN” das empresas mais rentáveis em Portugal (de acordo com a análise da rentabilidade dos capitais próprios).

Em Abril a Portugal Telecom., através da sua participada PT Multimédia, adquire 48 por cento da Lusomundo, ao lançar uma oferta Pública de Aquisição. Em Novembro a PT compra a totalidade das acções da Lusomundo ao accionista de referência, Luís Silva.”2003-“Em Junho distribuído com o JN o livro “Tudo o que se passa na TSF...Para um livro de estilo”, da autoria de João Paulo Meneses.”²

Em Julho Carlos Andrade demite-se das funções de director e é substituído por José Fragoso.³

² MENEZES, João Paulo, tudo o que se passa na TSF, notícias editorial 2003.

³ www.telefonia.no.sapo.pt



2.2.4 Missão cultura e valores da Empresa

Segundo Adriano freire “ *a missão de uma empresa traduz um conjunto de intenções e aspirações para o futuro, sem especificar como devem ser atingidas*”.⁴

A missão da TSF rádio notícias é fundamentalmente informar e entreter os seus ouvintes. No que diz respeito à informação a TSF esforça-se no sentido de fornecer informações o mais correctas e actuais possíveis pautando a sua linha editorial por um regime rigoroso de veracidade e correcção. Na parte de animação o seu objectivo é proporcionar agradáveis momentos aos seus ouvintes.

2.2.5-Identidade visual

Qualquer organização deve dedicar esforços na contemplação contínua da sua identidade. Diaz dos Santos ressalta: “*A identidade institucional é aquela que um determinado publico tem sobre a empresa. Será determinada por tudo o que a instituição faça. (...) Por isso, a gestão da identidade institucional deve ser tarefa permanente.*”⁵ A imagem que os vários públicos têm da instituição é a ferramenta mais publicitária do mercado, esta transporta valores e ideias os propósitos e defeitos e que os incute, contribuindo para formular, posteriormente, uma opinião generalizada. Uma identidade visual é constituída pelo slogan, uma máxima mobilizadora que procura transmitir o projecto que nos identifica e a acção que procuramos proporcionar ao público a quem nos dirigimos, através do nome e do logótipo. Apesar de a TSF ser um meio de comunicação social que veicula as suas informações através do som, não se desleixa no que concerne à sua identidade visual, desde folha timbrada, envelope Comercial com o logótipo e slogan da rádio, tornando – se assim um instrumento comunicacional.

⁴ Adriano freire, *Estratégia Sucesso em Portugal*, editora verbo; Lisboa São Paulo 1997, pag.170.

⁵ Diaz dos Santos a imagem corporativa, 2º edição, edições silabo, porto, 1992,pag.11.

2.2.6- Apresentação e explicação do logótipo da Empresa

A palavra logótipo é de origem grega, vem de “logo” que significa discurso, palavra. Marie Helene Westphalen, afirma que o logo “*simboliza a identidade e a personalidade da empresa. É o portador dos seus valores até junto do seu público externo (clientes e fornecedores, nomeadamente) e do seu pessoal.*”⁶. Conclui dizendo que a lógica da existência de um logótipo nas empresas apreciada a três níveis:

- Deve resumir o que é a empresa
- Deve corresponder à sua imagem
- Deve inscrever-se na sua política de comunicação.

2.3-Estrutura organizacional

2.3.1 Comunicação interna

Westphalen considera os públicos internos os embaixadores da empresa e como tal, toda a política de imagem deve começar por eles. Informá-los é transmitir-lhes confiança respeito e criar relações de cumplicidade.⁷ Sendo um grupo de trabalho muito coeso e unido, a missão da TSF fica mais facilitada quando existe essa união. Tal como Paula do Espírito Santo diz, “A fluidez da comunicação é fundamental para a transparência, a segurança, a estabilidade, em suma, para ter vantagem competitiva.”⁸ Na TSF a comunicação é feita de diferentes formas consoante os comunicadores. Sendo um grupo de trabalho reduzido dentro da empresa a comunicação é feita oralmente de uma maneira simples e eficaz.

⁶ WESTPHALEN, Marie-Hélène, **A Comunicação na empresa**, Rés-Editora

⁷ M.H. Westphalen, **A Comunicação na empresa**, rés editora, porto, s/dpág.74

⁸ SANTO, Paula do Espírito, **Comunicação Interna nas Maiores Empresas Portuguesas**, Universidade Técnica de Lisboa, 1996



Relatório de Estágio
Empresa Diário de Notícias, Lda.

Entre os restantes membros da Empresa é feita uma comunicação escrita, em suporte digital, utilizando o correio electrónico para comunicar. Esta tecnologia traz imensas vantagens para a empresa, visto ser uma tecnologia de comunicação rápida, fácil de utilizar e de baixo custo. O telefone é o instrumento no topo da lista dos mais utilizados na TSF, para além da sua função habitual pode ser utilizado como instrumento de informação interna rápido e eficaz tanto dentro da instituição como quando se encontram em trabalhos no exterior da mesma. O feedback é preciso e fiável.

Na TSF as reuniões são constantes, diariamente, editores, jornalistas, reúnem-se com o intuito de estabelecer métodos de trabalho e de informar todos os elementos da rádio das acções e tarefas a serem realizadas. Visto as emissões da TSF regional intercalarem com a TSF nacional, o controlo é mais rigoroso.



2.3.2. Comunicação Externa

A comunicação externa é a comunicação feita da organização para o meio circundante e do exterior para o interior para que uma empresa consiga atingir os objectivos pretendidos tem que se apoiar numa estrutura de comunicação externa bastante eficaz. Este tipo de comunicação deve valorizar sobretudo o discurso real e verdadeiro, pois é a melhor solução para a criação de uma imagem de marca positiva.

2.3.3. Correio Electrónico

É um dos principais suportes de comunicação da TSF, visto ser um meio eficaz e rápido, permite comunicar com todos os públicos, sejam internos ou externos. O correio electrónico é o meio mais utilizado pelos jornalistas, constitui uma forma simples de receber, partilhar informação, e sobretudo contactar com as suas “fontes”. Também em passatempos é frequente utilizar o e-mail para que o passatempo se revele dinâmico e acessível à maioria dos ouvintes.

Apesar de o mundo estar tecnologicamente globalizado, existem algumas desvantagens à utilização do e-mail, uma vez que pode-se tornar um meio de comunicação impessoal, os emails podem conter vírus, e perder-se a mensagem, e por vezes chegam ao destino com um considerável atraso devido à sobrecarga do servidor da internet.

2.3.4. Site da TSF

Tendo em conta a evolução tecnológica dos dias de hoje, é de senso comum que através da internet se transmitem milhões de mensagens a uma velocidade vertiginosa, assim esta constitui um local certo para colocar informações que pretendemos ver divulgadas. O site da TSF apresenta aos seus utilizadores toda a informação acerca da programação da TSF nacional, como a emissão regional (madeira), apresenta também algumas rubricas de animação, entre outras informações.



Relatório de Estágio
Empresa Diário de Notícias, Lda.

Capítulo III

O Estágio



3.1. Considerações Iniciais

A passagem de um período de três anos de estudo para um período de três meses de estágio suscita no estagiário um enorme anseio de pôr em prática e de demonstrar tudo aquilo que aprendemos até então.

Aliada a uma motivação de enfrentar as dificuldades que o dia-a-dia de trabalho nos acarreta, o gosto pela rádio fez-me sentir determinada a adquirir cada vez mais conhecimento. Um dos objectivos primordiais era tentar ser útil em todas as actividades que me fossem propostas. A EDN (Empresa Diário de Notícias) proporcionou-me essa vontade de poder desenvolver várias actividades durante o estágio.

3.2. Objectivos

Um dos objectivos para este estágio era aplicar alguns conhecimentos do Curso de Comunicação e Relações Públicas e integrar-me na EDN para assim poder contribuir para a realização dos objectivos da empresa. Adquirir o máximo de experiência na área da rádio era o objectivo fulcral, desde toda a técnica editorial à locução e animação.

Tendo conhecimento das actividades que os jornalistas realizavam, como a gestão e cobertura da agenda da redacção, a realização de entrevistas de rua, recolha de sons edição de peças noticiosas, entre outras actividades, sentia que o meu contributo para a sua realização iria ser positivo.

3.4. Actividades realizadas

O meu estágio iniciou-se a 1 de Abril e terminou a 1 de Julho do presente ano. Como frisei anteriormente o meu estágio foi realizado na Empresa Diário de Notícias, mais propriamente na redacção e estúdios da TSF Madeira.

Nas duas primeiras semanas de estágio a minha actividade na empresa centrou-se, na área editorial (produção de texto) seguindo todas as regras, que exige um texto radiofónico, este deve conter frases curtas, simples e concisas.” Emílio Prado, no livro “Estrutura da informação radiofónica”, explica que ao escrever o texto de rádio é preciso pensar que é para ser ouvido. O primeiro elemento a ter em conta é a pontuação.

A pontuação serve para associar a ideia expressada à sua unidade sonora. A vírgula no texto radiofónico marca uma pequena pausa que introduz uma pequena variação na entonação e dá lugar à renovação do ar. O ponto indica o final de uma unidade fónica completa. O verbo tem que ser usado no presente do indicativo e em voz activa. Ressalta, também, que o passado não é notícia na rádio. É bom lembrar que o texto radiofónico, em especial a sonora, precisa ser a mais clara possível, para que facilite a compreensão do ouvinte, que na maioria das vezes terá apenas uma oportunidade de escutar a notícia”⁹ (Apêndice I)

Diariamente fazia revista de imprensa (resumo dos temas que fazem a actualidade em várias áreas de interesse. Os destaques do dia.

Contudo o meu estágio na TSF centrou-se, na preparação e posterior acompanhamento do mundial de futebol 2010.

Ainda durante o primeiro mês de estágio foi me proposto pelo orientador recolher sons para publicidade ao mundial. (Apêndice II) seguindo-se de Blocos ilustrados de um minuto sobre curiosidades do mundial de futebol 2010. (Apêndice III)

⁹ [Http://pt.wikipedia.org](http://pt.wikipedia.org)



Relatório de Estágio
Empresa Diário de Notícias, Lda.

O Contacto com o estúdio de edição TSF, foi logo de imediato, para que pudesse treinar directos e entrevistas. Posteriormente à redacção da revista de imprensa diária, deslocava-me aos estúdios da rádio para gravar os textos, editando-os (sonoplastia básica) consiste na mistura de texto e som, nos respectivos programas sound forge, e AEQ(*Áudio equipment*) (Apêndice IV)

Sendo esses programas do meu total conhecimento, vistos ser os mesmos leccionados nas aulas de comunicação áudio, e comunicação radiofónica. Na ultima semana do mês, foi-me dada a oportunidade de assistir ao noticiário regional em directo na presença do animador, e o jornalista acompanhando assim, as emissões e percebendo o controlo técnico, visto que os noticiários regionais são intercalados com os nacionais, daí exige um grande controlo técnico por parte do animador, para que as emissões entrem na hora exacta.

Redigir uma notícia de carácter económico sobre a actual situação financeira da Grécia, foi outro desafio lançado pelo meu orientador, que abracei com toda a minha motivação (Apêndice V).

No segundo mês de estágio continuei a redigir a revista de imprensa diária. (Apêndice VI). Elaborei noventa entrevistas, que pudessem ser feitas ao Presidente do Governo Regional Dr. Alberto João jardim, à primeira-dama da França, Carla Bruni, e ao Jogador de Futebol Cristiano Ronaldo. (Apêndice VII).

Ainda me foi proposto redigir uma notícia sobre as consequências da nuvem de cinzas, que assolou a Europa, na vida quotidiana das pessoas. (Apêndice VIII)

Concluído metade do meu período de estágio, chegou a altura de tornar os conhecimentos adquiridos numa vertente mais prática. Fiz cobertura de agenda, acompanhada de jornalistas da casa.

Uma das actividades mais satisfatórias foi, sem dúvida entrevistas de rua (voz pop.) sobre o mundial de futebol. Após as entrevistas de rua, deslocava-me ao estúdio de edição da TSF onde seleccionei as melhores entrevistas, passei-as e para o computador da rádio editei-as no programa AEQ, Coloquei na pasta do desporto, para posteriormente poderem ser utilizadas, como registos (Apêndice IX).



Relatório de Estágio
Empresa Diário de Notícias, Lda.

No terceiro e último mês do meu estágio curricular, as actividades desenvolvidas foram maioritariamente na vertente multimédia. Contudo não abandonando a produção de textos para a rádio, com as notícias mais destacantes do dia.

As entrevistas de rua foram ponto assente na última etapa do estágio, as questões recaíram, sobre o destino de férias dos madeirenses. Já mesmo a finalizar o estágio, tive o privilégio de contactar com o jornalista João Paulo Meneses da TSF Nacional, contactei-o pessoalmente, com o intuito de adquirir o seu livro “tudo o que passa na TSF”, pois o livro já não se encontra à venda.

O jornalista mais “afamado” da TSF disponibilizou com grande amabilidade quatro exemplares, um deles para mim autografado e os restantes para o arquivo da TSF para futuros estagiários.



Conclusão

O mundo dos nossos dias esta cada vez mais, ao virar da esquina. Depois de concluirmos as várias experiências e assimilarmos os conhecimentos adquiridos, começamos a ter consciência da proximidade e importância dessa esquina. encontra-la e transpô-la constitui o desafio.

Terminado o período de estágio curricular, é agora altura de avaliar os três últimos anos de formação no curso de Comunicação e Relações Públicas. Durante esse período foram leccionados diversos conteúdos teóricos sobre a área da comunicação e das relações públicas que têm obrigatoriamente que estar ligados a uma parte mais prática, como foi o caso de algumas disciplinas e mais concretamente o estágio.

Como o meu estágio foi na rádio um dos aspectos fundamentais para que haja um bom funcionamento das actividades é persistência em aprender, fazer perguntas e sobretudo ouvir os mais experientes. Saber ouvir, exprimir e fazer-se compreender na rádio, não é definitivamente uma tarefa fácil.

Concluídos estes três meses de estágio curricular considero que foi um período enriquecedor quer a nível de formação profissional, quer a nível pessoal. Todas as actividades realizadas aumentaram a minha experiência tornando-me cada vez mais apto e competente para as realizar. Apesar de não poder realizar mais tarefas ligadas ao curso, cheguei à conclusão que de facto esta área da rádio desperta em mim muito interesse e curiosidade o tão conhecido "bichinho da rádio".



Relatório de Estágio
Empresa Diário de Notícias, Lda.

Estagiar na TSF foi uma experiência muito agradável que me enriqueceu a vários níveis. Os conhecimentos teóricos foram finalmente postos em prática e um certo receio de falar em público, foi-se desvanecendo à medida que o estágio decorria. Sem descorar as disciplinas de audiovisuais e radiofónica que me ajudaram, a desenvolver algumas tarefas, que sem o conhecimento prévio dos programas de áudio, teria sido mais difícil.

A fácil integração no ambiente de trabalho e o constante contacto com pessoas experientes fez com que a aprendizagem fluísse de forma natural. Tentei dar o meu melhor nas tarefas que me foram propostas. Foram três meses que fugazmente passaram, adquiri experiência a lidar com as pessoas e a superar com êxito as tarefas que surgiram ao longo do estágio.

A satisfação e a realização pessoal durante o estágio na TSF. Findo esta etapa com a certeza de dever cumprido!



Bibliografia

- Adriano freire, *Estratégia Sucesso em Portugal*, editora verbo; Lisboa São Paulo 1997, pag.170.
- Diaz dos Santos a imagem corporativa, 2º edição, edições silabo, porto, 1992,pag.11.
- M.H. Westphalen, **A Comunicação na empresa**, res editora, porto/dpág.74
- SANTO, Paula do Espírito, **Comunicação Interna nas Maiores Empresas Portuguesas**, Universidade Técnica de Lisboa, 1996
- MENEZES, João Paulo, tudo o que se passa na TSP, noticia editorial 2003.
- 8 WESTPHALEN, Marie-Hélène, **A Comunicação na empresa**, Rés-Editora

Sites consultados:

[Www.dnoticias.pt](http://www.dnoticias.pt)

<http://cantinhodamadeira.net>

[Www.funchal500anos.pt](http://www.funchal500anos.pt)

<http://pt.wikipedia.org>

[Www.telefonia.no.sapo.pt](http://www.telefonia.no.sapo.pt)

(Consultados em Agosto de 2010)